

OS ENFERMEIROS E...

... A GESTÃO DOS CUIDADOS DE SAÚDE

COORDENAÇÃO JÚLIA TRIGO / LUÍS FERREIRA - sracores@ordemenfermeiros.pt



A liderança efectiva é um desafio do enfermeiro gestor

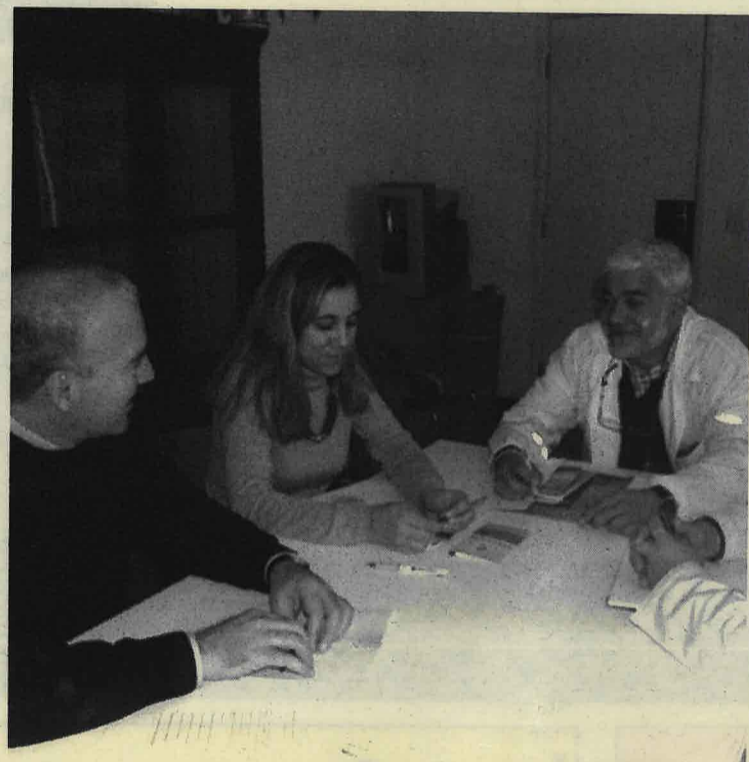
Da conjugação de esforços e do empenho individual e colectivo emerge, seguramente, um contínuo de bons resultados, face às necessidades sentidas e expressas das pessoas, onde o enfermeiro deverá assumir um papel determinante

MARIA DEUS ROCHA FURTADO
Enf.ª Supervisora - Hosp. Divino Esp. Santo

Vivemos num tempo de mudança nos serviços de saúde, em que os enfermeiros têm um papel de grande relevância, que implica um esforço individual e colectivo em adequar o perfil e as competências e em evidenciar a relação eficácia/eficiência da sua actividade, garantindo a qualidade dos serviços. Neste contexto, inserem-se os enfermeiros gestores de cuidados de enfermagem, que não podem ficar indiferentes às novas tendências, incorporando a necessidade de transformação, modificando o panorama dos modelos empíricos, substituindo-os pelo exercício das funções gestonárias, fundamentadas na eficiência e efectividade, no sentido da procura constante da qualidade e da excelência dos serviços de saúde. O grande desafio que se coloca ao enfermeiro gestor de cuidados passa pelo exercício da liderança efectiva, tendo em conta que não há um estilo único que seja melhor. Daí se infere que a filosofia de estilos diferentes para situações e pessoas também (elas) diferentes é primordial para a eficácia da liderança.

Na Enfermagem, necessitamos de líderes eficazes, como gestores dos serviços de saúde, a todos os níveis de decisão. A chefia de Enfermagem deve ser entendida como "ponta de lança" da mudança, em que lhe é depositada a esperança para desenvolver e melhorar a organização das estruturas institucionais bem como a qualidade dos cuidados prestados pelos profissionais que aí trabalham. É, portanto, exigido que o gestor de cuidados tenha capacidade de identificar as necessidades dos colaboradores, acompanhá-los no seu percurso, e promover o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Mas então que características precisam de ter estes "actores" para desempenharem o papel que lhes compete?

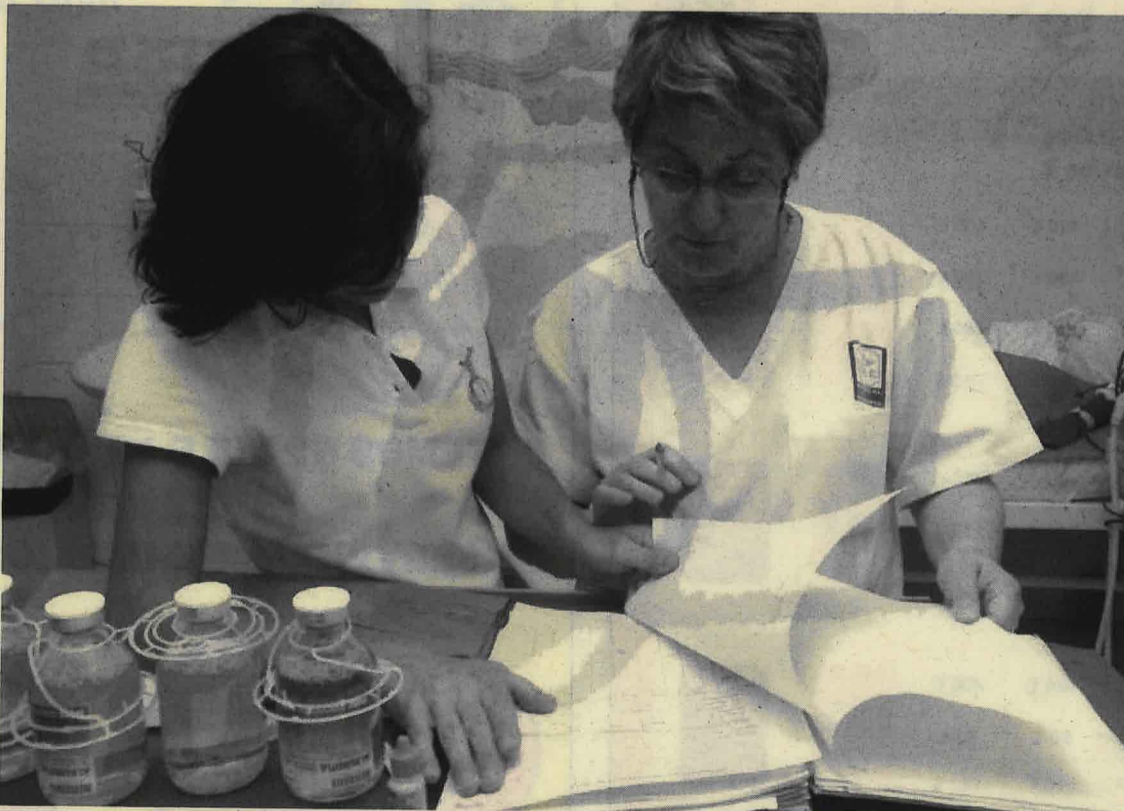
O que se pede ao gestor de cuidados de saúde é que seja competente em três grandes categorias: técnica (capacidade de usar os procedimentos, as técnicas e os conhecimentos de uma área), conceptual (capacidade de estabelecer relações complexas, de antecipar mudanças e reconhecer tendên-



A discussão de estratégias gestonárias é essencial



Os prestadores de cuidados devem integrar o processo de gestão



Os enfermeiros gestores não podem ficar indiferentes aos novos modelos de gestão

cias) e relacional (conhecimento acerca do comportamento humano, capacidade de comunicação e de estabelecer relações de cooperação). Estes três tipos de competências são relevantes para a eficácia de qualquer gestor, sabendo-se que a competência técnica diminui à medida que sobe o nível hierárquico e a conceptual aumenta.

Verifica-se, ainda, que a capacidade relacional é exigida a todas as chefias, independentemente do nível hierárquico em que se encontra. É justamente a utilização adequada e a boa articulação das três áreas de competências que determina em grande parte o sucesso do gestor.

Os colaboradores/prestado-

res de cuidados são também parte integrante do processo de gestão e têm uma responsabilidade acrescida na produção e qualidade da assistência de Enfermagem. Espera-se que estes demonstrem que são prestadores qualificados, capazes de desenvolver diferentes competências, se responsabilizem pela maximização das suas po-

O enfermeiro gestor deve contribuir para se atingir a máxima eficácia e eficiência na organização dos Cuidados de Enfermagem

tencialidades, tenham vontade e receptividade para acolher as orientações e a influência dos gestores, de modo a prosseguirem o seu projecto de desenvolvimento contínuo e a concretizarem uma prática profissional mais eficiente, com um rumo comum, essencial para o sucesso final da missão de todo o grupo profissional.

Neste sentido, as chefias e os colaboradores têm que partilhar a mesma filosofia, ter uma linguagem comum, encontrar uma forma eficiente de planear e concretizar acções conjuntas, que visem a melhoria da qualidade dos cuidados a prestar em cooperação com os outros profissionais. ||